

HUMANIZAÇÃO E VÍNCULO NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTES DIALÍTICOS

Matheus Honório Costa¹; Rafael Barros Medeiros²; Éllen Kaylane de Souza Silva³, Lara Miranda D'Almeida⁴, Daniel Dionísio Vacovski⁵, Maria Theresa Martins de Araújo Brito⁶, Jessica Chayanna Roque Cananea⁷, Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁸.

¹²³⁴⁵⁶⁷ Discentes da Afya Paraíba, João Pessoa - PB ⁸ Orientadora e docente Afya Paraíba, João Pessoa - PB.

Introdução

A hemodiálise é uma modalidade de terapia renal substitutiva indicada para pacientes com perda significativa da função renal, sendo responsável pela remoção de toxinas urêmicas, controle do volume hídrico e correção de distúrbios metabólicos e eletrolíticos. O procedimento consiste na filtração extracorpórea do sangue por meio de um dialisador, geralmente realizado três vezes por semana, com duração média de quatro horas por sessão. Essa rotina é essencial para a sobrevivência e manutenção da qualidade de vida de indivíduos com insuficiência renal avançada, embora implique importantes repercussões físicas, emocionais e sociais (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2024).

As principais causas que levam à necessidade da hemodiálise estão associadas à doença renal crônica (DRC), condição caracterizada por lesão progressiva e irreversível dos rins. Entre os fatores etiológicos mais frequentes, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, que, quando descompensados, provocam danos cumulativos ao tecido renal, reduzindo gradualmente a taxa de filtração glomerular. A elevada incidência dessas doenças crônicas não transmissíveis, associada ao envelhecimento populacional, contribui para o aumento contínuo de pacientes dependentes de diálise no sistema público de saúde, representando um desafio clínico e econômico para o cuidado em nefrologia (Abreu *et al.*, 2025).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o impacto psicossocial da terapia dialítica e a importância de abordagens que ultrapassem o tratamento técnico, promovendo acolhimento, vínculo e humanização do cuidado. A vivência de estudantes de medicina em serviços de hemodiálise proporciona não apenas a familiarização com a rotina de um setor de alta complexidade, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empáticas e educativas essenciais à prática médica. A integração entre teoria e prática, aliada ao contato direto com o paciente crônico, permite ampliar a compreensão do processo saúde-doença e reforça o compromisso ético com o cuidado integral (Azevedo *et al.*, 2018).

Dessa forma, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação desenvolvida por estudantes de medicina em um serviço de hemodiálise, voltada à construção de vínculo e à promoção do

bem-estar dos pacientes por meio de atividades lúdicas e educativas, como bingo e mitos e verdades, além de orientações sobre ingestão hídrica, dieta e esclarecimento de dúvidas, utilizando linguagem acessível e recursos visuais.

Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado no centro de hemodiálise de um hospital localizado na região metropolitana de João Pessoa. Os discentes desenvolveram duas ações em dias distintos. A primeira ocorreu no dia 19 de setembro, no período da tarde, quando foi realizado um bingo com os pacientes em hemodiálise daquele turno (31 pacientes), com o objetivo de promover vínculos e proporcionar um momento de lazer. A atividade foi realizada entre as salas; enquanto alguns discentes conduziam o sorteio, outros auxiliaram os pacientes que apresentavam maiores dificuldades. Foram ofertadas 31 garrafas de água de 400 mL aos participantes e três almofadas de pescoço aos ganhadores, de modo a proporcionar maior conforto. Durante a ação, também foi realizada uma conscientização sobre o consumo adequado de líquidos, enfatizando a especificidade de cada caso e a importância do acompanhamento longitudinal com o médico.

A segunda ação foi executada no dia 24 de outubro, também no período da tarde. Nessa ocasião, os alunos desenvolveram uma atividade de educação em saúde intitulada “Mitos e verdades sobre a hemodiálise”, com o intuito de promover esclarecimentos e ampliar o conhecimento dos pacientes acerca do tratamento. Os discentes se dividiram em dois subgrupos, utilizando duas cartolinas com imagens ilustrativas e duas placas identificadas como “Mito” e “Verdade”, tornando a atividade mais interativa e dinâmica. Durante a ação, os pacientes foram convidados a responder se determinadas afirmações eram verdadeiras ou falsas, baseando-se inicialmente em seus conhecimentos prévios. Em seguida, os discentes apresentaram as respostas corretas, explicando cada tema de forma clara e acessível. A atividade teve como propósito não apenas esclarecer dúvidas, mas também reforçar a importância da individualidade de cada paciente e da necessidade de acompanhamento médico contínuo ao longo do processo dialítico.

Resultados e Discussão

Como resultados, destacaram-se a construção de vínculos significativos e o engajamento coletivo nas atividades propostas. Na primeira ação, que consistiu em um bingo interativo, foi possível promover integração entre os participantes de forma lúdica e acolhedora, confirmando o apontado por Fortes et al. (2010), segundo o qual atividades recreativas durante a diálise favorecem a adesão e o acolhimento dos pacientes. Durante a dinâmica, os discentes distribuíram cartelas e canetas, oferecendo apoio aos pacientes com limitações motoras. A condução entusiasmada dos estudantes contagiou o ambiente, estimulando a



participação ativa e o entusiasmo dos pacientes. O jogo foi adaptado para garantir acessibilidade e otimizar o tempo, observando-se ampla adesão e poucas recusas, restritas aqueles que preferiram permanecer em repouso.

À medida que os ganhadores eram anunciados, as vitórias foram comemoradas com alegria e os prêmios entregues pelos discentes, reforçando valores como perseverança e coletividade. Essa postura manteve o ambiente leve e acolhedor, fundamentais em um contexto exaustivo como o da hemodiálise. Paula (2017) reforça que a introdução do lúdico nesse cenário contribui para o bem-estar, tornando o espaço menos invasivo e mais humanizado. Ao final da atividade, todos os participantes receberam garrafas plásticas de 400 mL como símbolo de reconhecimento, momento em que também se dialogou sobre o consumo ideal de líquidos no paciente renal crônico, destacando as particularidades de cada caso e a importância do acompanhamento médico. Houve boa receptividade, com perguntas e trocas que enriqueceram a experiência.

A segunda ação contemplou os mesmos pacientes em hemodiálise, distribuídos em duas salas do serviço. Observou-se diferença significativa na dinâmica entre esses dois grupos: enquanto a sala menor apresentou uma participação mais reservada, dependendo de poucos pacientes mais entusiasmados para manter o ritmo das atividades, a sala maior demonstrou maior adesão e envolvimento, favorecendo um ambiente de diálogo e aprendizado coletivo. A utilização de recursos visuais e da metodologia interativa “Mitos e Verdades sobre Hemodiálise” mostrou-se eficaz para estimular a participação e facilitar a compreensão dos conteúdos, corroborando o cuidado integral através da integração entre teoria e prática por parte dos graduandos. Além disso, essa metodologia lúdica também corroborou o que diz Azevedo et al. (2018), que afirma que questionar os pacientes de forma educativa sobre sua condição crônica viabiliza a superação de dificuldades individuais, maior autonomia e aprimoramento da saúde e qualidade de vida.

Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível constatar que os pacientes não possuíam muitas dúvidas e concepções equivocadas sobre dieta e ingestão hídrica. No entanto, apresentaram vastas lacunas de conhecimento no que condiz à Doença Renal Crônica em si, haja vista que muitos não compreendiam o funcionamento dos rins e alguns não entendiam o motivo que os levou à falência renal. Sobre o funcionamento da hemodiálise, os pacientes se mostraram bem informados pelo serviço hospitalar. As discussões propiciaram a correção de informações e o reforço da importância do cuidado individualizado, uma vez que cada paciente com Doença Renal Crônica apresenta especificidades quanto à dieta e presença de função renal residual. Essa troca de saberes reforça o que observou Silva et al. (2020), ao demonstrar que intervenções educativas durante as sessões dialíticas favorecem o vínculo profissional-paciente e o esclarecimento de dúvidas sobre a doença renal. Além disso, corrobora o papel do profissional de saúde como educador e facilitador do cuidado integral, enfatizando a necessidade de um acompanhamento contínuo e humanizado. Assim, a atividade alcançou seu objetivo principal de promover o aprendizado mútuo, fortalecer o vínculo entre equipe e pacientes e estimular práticas de autocuidado, fundamentais para a adesão

Considerações Finais

A realização das ações no centro de hemodiálise proporcionou aos discentes uma vivência significativa que integrou teoria e prática, promovendo a reflexão sobre a importância da humanização no cuidado ao paciente renal crônico. As atividades desenvolvidas favoreceram a criação de vínculos, o estímulo à socialização e o fortalecimento do protagonismo dos pacientes em seu próprio tratamento. A partir dessa experiência, foi possível compreender que estratégias educativas e lúdicas, quando aplicadas com empatia e sensibilidade, contribuem para o bem-estar físico e emocional dos indivíduos submetidos à terapia dialítica. Assim, este relato reafirma a relevância da inserção dos estudantes de medicina em espaços de cuidado contínuo, reforçando o compromisso ético e social com a prática médica humanizada e com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Referências

ABREU, C. M. R. de; VASCONCELOS, A. C. S. de; OLIVEIRA, T. S. de; SILVA, V. M. de O. Qualidade de vida dos pacientes portadores de doença renal crônica submetidos a hemodiálise. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18781, 23 mar. 2025.

AZEVEDO, Priscylla Rique de *et al.* Health education shares in the context of chronic diseases: integrative review / ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 260-267, 9 jan. 2018.

FORTES, V. L. F.; ASSONI, S.; MENEZES, M. D.; POMATTI, D. M. Atividades lúdicas durante a sessão de diálise. **Revista Psico-Imed**, v. 2, n. 2, p. 398-408, 2010. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v2n2p398-408.

PAULA, T. B. Potencialidade do lúdico como promoção de bem-estar psicológico de pacientes em hemodiálise. **Pesquisa, Cuidado e Promoção da Saúde**, 2017.

SILVA, A. L. A.; STRINGHINI, M. L. F.; FREITAS, A. T. V. Educação nutricional para pacientes em hemodiálise: controle da hipercalemia e hiperfosfatemia. **Revista UFG**, v. 20, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.62409.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo Brasileiro de Diálise 2023. **Revista SBN**, ano 30, n. 140, 2024. Disponível em: https://sbn.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Clique-aqui-para-acessar-a-REVISTA-SBN_Ano-30-No140-na-integra.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.